

A “Globo” segundo a Folha Universal: estratégias discursivas midiáticas de representação negativa do outro

“Globo” según Folha Universal: estrategias discursivas mediáticas de representación negativa del otro

“Globo” according to Folha Universal: media discursive strategies of negative representation of the other

Vitor Vieira Ferreira

Doutor e mestre em Linguística Aplicada, com graduação em Letras (Português/Alemão), tendo obtido todas as titulações pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). No momento, encontra-se como pesquisador bolsista junto à Fundação Casa de Rui Barbosa e integra os grupos de pesquisa Economia Política da Comunicação e da Cultura (EPCC) e Linguagem e Discursos da História (LIEDH). E-mail: vitor.vieira.ufrj@gmail.com.

Argus Romero Abreu de Moraes

Doutor em Linguística pela Universidade Federal de Minas Gerais, com estágio doutoral na Universidade Paris-Est Créteil. Atualmente, é Professor e Pesquisador Visitante na Faculdade de Artes, Letras e Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, financiado pela Fundect-MS. Desde 2008, pesquisa temas relacionados à interface entre discurso político, inclusão/exclusão social, preconceito, intolerância e violência. E-mail: argusromero@yahoo.com.br.

Submetido em: 29 nov. 2024

Aprovado em: 16 mar. 2025



Creative Commons



Atribuição



Não comercial



Compartilha igual

<https://br.creativecommons.net/licencas/>

Resumo

O presente trabalho se propõe a investigar como a Rede Globo é representada em textos da Folha Universal. Realizamos, para tanto, uma pesquisa qualiquantitativa considerando todas as ocorrências do termo “globo” em suas edições, durante os anos de 2019 a 2022. Dessa base de dados geral, chegamos a 19 edições da FU, nas quais aparecem 117 ocorrências do termo. A partir dos Estudos Críticos do Discurso, concluímos que a tendência à representação negativa da Globo corresponde a uma estratégia discursiva vinculada ao projeto de poder da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), alinhada à retórica da direita brasileira contemporânea.

Palavras-chave: Neopentecostalismo; Rede Globo; Folha Universal; Direita brasileira; Estudos Críticos do Discurso.

Resumen

El presente trabajo tiene como objetivo examinar la representación discursiva de la Rede Globo en el periódico Folha Universal. Realizamos una investigación mixta teniendo en cuenta todas las apariciones del término “globo” en sus ediciones a lo largo de los años 2019-2022, lo que corresponde a un total de 117 apariciones en 19 ediciones. A partir de Estudios Críticos del Discurso, argumentamos que la tendencia a una representación negativa de Globo está relacionada con un proyecto de poder liderado por la Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) y está alineada con la política de derecha y extrema derecha.

Palabras-clave: Neopentecostalismo; Rede Globo; Folha Universal; derecha brasileña; Estudios críticos del discurso.

Abstract

The present paper seeks to analyze the discursive representation of Rede Globo as portrayed in the Folha Universal newspaper. Employing a quali-quantitative approach, the study examines all instances of the term “globo” across the newspaper’s editions from 2019 to 2022, encompassing a total of 117 occurrences in 19 issues. Based on Critical Discourse Studies, we contend that the predominantly negative depiction of Globo is closely tied to a broader power project spearheaded by Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) and aligned with right-wing and far-right discourses.

Keywords: Neo-Pentecostalism; Rede Globo; Folha Universal; Brazilian right-wing; Critical discourse studies.

Introdução

Tornou-se característica no cenário midiático brasileiro a crescente ocupação da TV por grupos religiosos nas últimas décadas, os quais gozam de elevadíssimo grau de organicidade institucional e penetração nas esferas do poder. A complexa interação entre meios de comunicação, religião e poder é uma constante na história da formação de nosso país e esse processo, na contemporaneidade, atuou diretamente para a vitória de Jair Bolsonaro à Presidência do Brasil nas eleições de 2018. A ocupação dos espaços do poder público por parte de setores religiosos, mais especificamente neopentecostais, deu-se em paralelo à ocupação dos meios de comunicação por parte destes mesmos setores. Esta penetração evangélica no Estado e na sociedade civil mostra-se hoje um já consolidado objeto de pesquisa analisado a partir de diferentes filiações disciplinares e teóricas.

No presente trabalho, temos por objetivo investigar o modo como a Rede Globo (ou, por extensão, o grupo Globo) é discursivamente representado em publicações da Folha Universal (doravante FU), jornal semanal da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Para além da constatação de um oligopólio midiático brasileiro, onde a Rede Record – o principal mecanismo midiático da IURD – e a Rede Globo se apresentam como duas empresas que competem por audiência, a forma como esta última é representada em publicações da FU se mostra em plena consonância com discursos caros à (extrema) direita brasileira contemporânea. Com isso, a premissa da qual se parte neste trabalho é de que o fenômeno neopentecostal brasileiro, com sua ascensão já reconhecida por meio de estatísticas¹, não se mostra desvinculado de um projeto de poder capitaneado institucionalmente pela IURD e individualmente centrado na figura de Edir Macedo, demandando práticas discursivas que o legitimem. Nossa contribuição, portanto, consiste em um trabalho de identificação e respectivo tratamento crítico destas práticas a partir da construção discursiva do outro midiático, a Rede Globo, alçada ao status de principal antagonista e representante do sistema político-midiático.

Para além desta seção introdutória, este artigo divide-se em mais quatro seções principais, às quais seguir-se-ão nossas considerações finais. Na seção seguinte, faremos um breve apanhado histórico do fenômeno neopentecostal no Brasil, destacando suas principais características. Posteriormente, prosseguiremos com o debate sobre a relação entre mídia e poder, alicerçando-nos, para tanto, nas contribuições teóricas de van Dijk (2008). Feitas estas reflexões, serão apresentados os aspectos metodológicos do trabalho de pesquisa desenvolvido, para então na última seção desenvolvermos nossas análises com base nos dados coletados.

O fenômeno neopentecostal

Em termos de classificação, ao falarmos aqui de “fenômeno neopentecostal” nos referimos, em um primeiro momento, à chamada terceira onda do pentecostalismo brasileiro², assumindo

¹ Segundo dados do IBGE divulgados no Censo Demográfico de 2010, observou-se que a população que se declara como evangélica saltou de uma cifra de 5,2% da população brasileira em 1970 para 22,2% em 2010. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=794> Acesso em 19/03/2025. Ver ainda Araújo (2023), cujo estudo revela que “em 2019, existiam 109.560 Igrejas Evangélicas, das mais diversas denominações, espalhadas pelas 27 Unidades Federativas (UFs) do Brasil)” e que neste mesmo ano foram abertas 6.356 Igrejas Evangélicas no Brasil, uma média de 17 novos templos por dia.

² Já há aqueles que falam em uma “quarta onda neopentecostal” no Brasil. Senhoras et al. (2016, p. 140) destaca como lhe sendo características “tendências de segmentação da mensagem por nichos com o surgimento de novas denominações, fortalecimento das redes empresariais do mercado gospel, com consequente maior publicização midiática do protestantismo a distintos públicos, e, difusão das redes

como referência central o trabalho de Ricardo Mariano ([1999] 2005) em seu “Neopentecostais - Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil”, resultado de uma extensa pesquisa de campo realizada durante a primeira metade dos anos 90. Conforme esclarece o autor, o pentecostalismo é um movimento religioso de amplitude mundial - com destaque para sua presença na América Latina - que tem no começo do século XX nos Estados Unidos seu momento de origem. Os pentecostais,

[...] diferentemente dos protestantes históricos, acreditam que Deus, por intermédio do Espírito Santo e em nome de Cristo, continua a agir hoje da mesma forma que no cristianismo primitivo, curando enfermos, expulsando demônios, distribuindo bênçãos e dons espirituais, realizando milagres, dialogando com seus servos, concedendo infinitas amostras concretas de Seu supremo poder e inigualável bondade (Mariano, [1999] 2005, p. 10).

Em sua tipologia das formações pentecostais e tendo em vista a fragmentação denominacional do pentecostalismo que se observa já em seus primeiros momentos históricos no Brasil, Mariano ([1999] 2005) propõe uma segmentação do pentecostalismo brasileiro a partir de três vertentes principais. Destas nos interessa mais especificamente o movimento neopentecostal, que corresponde à já mencionada terceira onda do pentecostalismo brasileiro, com origens na Igreja de Nova Vida, fundada em 1960 no Rio de Janeiro pelo missionário canadense Robert McAlister e que está na origem da fundação da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), fundada em 1977 também no Rio de Janeiro por Edir Macedo.

Em nossa investigação, a escolha pela IURD justifica-se pelo êxito social, midiático, econômico e político por ela alcançado na condição de organismo institucional de proselitismo religioso. Para compreender tal êxito, um dos pontos de partida é a constatação do indisfarçável apego dos neopentecostais ao mundo; pois, como argumenta Mariano ([1999] 2005, p. 44):

Outra característica dos neopentecostais reside no rompimento com a ideia de busca da salvação pelo ascetismo de rejeição do mundo. Com isso, contrariam frontalmente a velha proposição pentecostal (forjada quando os crentes não contavam em seu meio com segmentos de classe média e muito menos com empresários, políticos artistas e atletas de renome) de que a existência terrena do verdadeiro cristão seria dominada pela pobreza material e pelo sofrimento da carne. Invertem a postura pentecostal tradicional de rejeição à busca da riqueza, ao livre gozo do dinheiro, de status social e dos prazeres deste “mundo”. Em seu lugar pregam a Teologia da Prosperidade, doutrina que, grosso modo, defende que o crente está destinado a ser próspero, saudável e feliz neste mundo. E, com isso, em vez de rejeitar o mundo, os neopentecostais passaram a afirmá-lo.

A afirmação do mundo, em paralelo ao mencionado apego dos neopentecostais, constitui um dos pontos de reflexão centrais do nosso trabalho: a IURD (e o neopentecostalismo por extensão metonímica) erigiu para si sólidos pilares nas esferas civil e pública com base em um declarado plano de poder. O que se observa na prática, portanto, é que Edir Macedo, seu fundador e líder, passou a controlar um complexo corpo de instituições que abarca emissoras, jornais, editoras e até um banco, nos permitindo assim reconhecer uma clara pretensão totalizante por parte desta igreja.

eclesiásticas do pentecostalismo celular por meio de cultos itinerantes que obedecem a um modelo organizacional circunscrito por células, grupos familiares e discípulos”. Duarte (2021), em sua tese de doutorado, aponta para um processo multicausal de desinstitucionalização religiosa nas igrejas neopentecostais brasileiras. Outros autores como Boareto (2011) e Ribeiro & Cunha (2012) lançaram seus olhares para as particularidades da igreja Bola de Neve, suficientemente sintomáticas de uma nova tendência entre as igrejas que poderia, portanto, consubstanciar a hipótese de uma quarta onda.

Ao utilizarmos a expressão “plano de poder”, com alguma razão se poderia argumentar que estamos exagerando e fazendo uma representação caricata e/ou pejorativa. Ocorre, porém, que precisamente no ano de 2008 foi publicado, por Edir Macedo com Carlos Oliveira, o livro com o título “Plano de Poder - Deus, os cristãos e a política”, cujo objetivo, em primeiro lugar, é “contribuir para a conclusão de uma causa bíblica que expressa um desejo divino, que é o projeto de nação” e, em segundo lugar, “colaborar para o amadurecimento político e democrático através do envolvimento de todo o povo cristão” (Macedo & Oliveira, 2014, s. p.). A obra, cuja análise renderia tantas outras linhas mais, já foi objeto de estudo e temos até o momento com Leite (2019) um dos trabalhos mais expressivos. Como bem sintetiza a autora (Leite, 2019, p. 157), este plano de poder é um “permanente movimento de disputa por espaços, expressão da disputa por hegemonia, que se dá de forma racional e intencional, a partir de ações coordenadas”. O que se mostra em harmonia com o que Freston (1995, p. 131. Tradução própria, grifo do autor) havia identificado ao final do século anterior:

A IURD possui uma estratégia de expansão diversificada. Ela está construindo uma relação com a sociedade que nenhum outro grupo protestante anterior já construiu. Não se trata apenas de um faro para negócios; a IURD tem um conceito audacioso de missão. Tudo de seu império econômico (e força política) é funcional para a missão religiosa: televisões, rádios, jornal diário em Belo Horizonte, editora, construtora, fábrica de móveis e um pequeno banco.

“Lembre-se: estamos falando de uma disputa por espaços e por consolidação desses espaços” - assim dirigem-se Macedo e Oliveira (2014, s. p.) a seu leitor. Este processo de disputa, a nosso ver, pode ser compreendido a partir de dois eixos centrais, que se cruzam e se alimentam dialeticamente: o eixo das incursões político-partidárias e o eixo das incursões midiáticas. Em boa medida, estes já foram e continuam sendo objeto de estudo e reflexão por parte da literatura especializada. Magali do Nascimento Cunha, por exemplo, há muito vem apontando em seus trabalhos, em especial em Cunha (2017), a expansão da presença das igrejas evangélicas nas mídias tradicionais e digitais. Mariano (2004, p. 130), por sua vez, destaca que a evangelização eletrônica foi o carro-chefe da estratégia de Edir Macedo em sua igreja e que “o proselitismo em rádio e TV constitui o mais poderoso meio empregado pela Universal para atrair rapidamente grande número de indivíduos das mais diversas localidades geográficas à igreja”. O que se mostra em consonância com o trabalho de Christina Vital da Cunha (2017, p. 201), focado no “lugar estratégico, em termos políticos e econômicos, que a mídia televisiva assumira para os evangélicos nos anos 2000”. Por fim, acrescente-se a estes diversos outros estudos em torno do chamado “televangelismo” ou da “telerreligião”, que, em resumo, destacam a relevância histórica para o movimento neopentecostal no Brasil da aquisição em 1989 da Rede Record por Edir Macedo. Como resultado, a IURD se tornou “a primeira denominação evangélica a ser proprietária de uma televisão com cobertura nacional” (Cunha, 2017, p. 207).

Atualmente e já desde o final da primeira década do século XXI, a Rede Record figura como a segunda maior emissora de TV aberta no país, com a Rede Globo ocupando o primeiro lugar. Zapani (2010, p. 46) observou há algum tempo que o embate midiático entre as duas emissoras vinha ganhando novos contornos, “haja vista o envolvimento, indireto, de segmentos religiosos neopentecostais na formação opinativa pública, além de estarem em um processo expansivo crescente de efetivo, de poder multimidiático e político, nas bancadas das três esferas”. Há, portanto, uma vinculação institucional e sobretudo econômica entre a Rede Record e a IURD, de modo que devemos pôr em questão em que medida as estratégias comerciais e midiáticas adotadas pela emissora contribuem para a efetiva concretização de seu plano de poder. De modo similar, este mesmo questionamento se aplica à Folha Universal,

um jornal semanal, com circulação em todo o território nacional e que teve sua primeira edição em 15 de março de 1992. Segundo a própria publicação, conforme se lê em seu site³:

Criado pela Igreja Universal, o jornal traz conteúdos para todos os públicos, com mensagens de fé, histórias de vida e reportagens sobre saúde, comportamento, família, trabalho, relacionamento, ações sociais realizadas pela Universal e o que acontece no Brasil e no mundo, sempre sob uma ótica completamente diferente: a da fé pautada na Palavra de Deus.

Embora sejam veículos de comunicação de ampla penetração em solo nacional, a Rede Record e a Folha Universal não são os únicos pilares da complexa arquitetura do império midiático, simbólico e empresarial que tem Edir Macedo como seu líder. Edir Macedo é proprietário da Rádio e Televisão Record S.A., principal empresa do Grupo Record de Comunicação, que conta com três redes de TV aberta (Record, Record News e RFTV), uma rede de TV fechada (Record Internacional, presente em 150 países em todos os continentes), uma plataforma de streaming (Playplus), seis emissoras de rádio, um jornal impresso (Correio do Povo) e uma fundação social (Instituto Ressoar); proprietário do Banco Digimais e das empresas de mídia, além da Folha Universal, Folhinha Universal, revista Plenitude, webTV Universal, Portal Universal e Rede Aleluia de rádio⁴.

Reconhecer a capilaridade da comunicação da IURD e, por conseguinte, de sua importância para os interesses de Edir Macedo é, porém, apenas um primeiro passo diante da complexidade das estratégias de proselitismo assumidas por estes veículos. Seria insuficiente apenas afirmar que as rádios, redes de TV e mídias impressas da IURD produzem conteúdos de caráter exclusivamente religioso, pois como bem afirmam Aires et al. (2017, p. 92-3),

[a] consolidação de uma rede de comunicação fundamentada para além dos objetivos imediatos de evangelização, mais do que pautar-se no lucro imediato daquela emissora específica [Record], potencializa o projeto cultural e político de inserção social e o próprio lucro geral da igreja.

De fato, pensar o fenômeno religioso a partir de suas interseções com as esferas sociais e históricas para além dos muros de igrejas e templos constitui o ponto de partida mais trivial em uma pesquisa, por exemplo, no campo da Sociologia da Religião. Não por menos, hoje é bastante perceptível uma “maior ocupação de espaço pelos evangélicos na política institucional” e a “emergência de um ativismo político entre evangélicos, para além da política institucional, com discussão e realização de campanhas relacionadas a temas da pauta política, convocação para ações públicas e intensa atividade nas mídias digitais” (Cunha, 2018, p. 4). Algo que Freston (1993, p. 278), em seu seminal trabalho de análise da relação entre protestantes e política no Brasil, já havia previsto quando afirmou, em 1993: “[t]udo indica que o peso político dos protestantes, e sobretudo dos pentecostais, aumentará nos próximos anos”. Um devido tratamento deste ativismo, passa, a nosso ver, por uma análise crítica das práticas discursivas constitutivas destes processos de ocupação política por setores neopentecostais. O que nos leva a uma reflexão sobre o poder social da mídia à luz dos Estudos Críticos do Discurso.

³ Disponível em: <https://www.universal.org/noticias/post/seja-assinante-da-folha-universal/>. Acesso: 19/03/2025.

⁴ Conforme dados da Media Ownership Monitor Brasil, disponível em: <https://brazil.mom-gmr.org/br/proprietarios/pessoas/detail/owner/owner/show/macedo-family> Acesso: 19/03/2025.

Discurso das mídias e poder social

Segundo van Dijk (2008), os Estudos Críticos do Discurso (ECD) desenvolvem procedimentos teóricos e analíticos que permitem desvendar a reprodução discursiva do abuso de poder, o qual naturaliza ideologicamente relações de desigualdade social. Para o estudioso, “[o]s grupos mais poderosos e seus membros controlam ou têm acesso a uma gama cada vez mais ampla e variada de papéis, gêneros, oportunidades e estilos de discurso” (van Dijk, 2008, p. 44). Ou seja, a capacidade de se legitimar socialmente e disputar os recursos sociais está diretamente relacionada à capacidade dos grupos sociais mais poderosos de dominar e controlar o acesso à produção e à difusão das informações, de maneira que a linguagem é o próprio lugar de embate social. Isso significa que as elites simbólicas se constituem *pari passu* com o seu poder simbólico, modo pelo qual conseguem persuadir grupos cada vez maiores a compartilharem normas, valores, metas e princípios considerados relevantes desde essa perspectiva específica de mundo.

O controle do discurso, sendo este conceito definido como o uso da linguagem em práticas sociais concretas e por meios convencionais de comunicação chamados gêneros discursivos ou textuais, implica, portanto, o controle potencial tanto das estruturas cognitivas dos sujeitos como das estruturas sociais de distribuição dos recursos físicos e simbólicos. Metodologicamente, van Dijk (2008, p. 49) destaca que “grande parte das pesquisas clássicas sobre a ideologia deriva das macroanálises típicas da sociedade, negligenciando as estruturas e os processos reais no nível micro de funcionamento da ideologia”. Ao contrário dessa abordagem, para os ECD, a investigação da materialidade textual permite ao estudioso do discurso avaliar como se constrói hegemonicamente a busca pelo controle dos sentidos, sendo, contudo, impossível dominar totalmente o processo semiótico de construção ideológica das percepções. Constitutivamente, a linguagem e os sentidos emergem socialmente e em contextos de uso situados, tornando-se sempre possível que haja rupturas com as expectativas daqueles que dominam as estruturas de produção discursiva.

No caso da presente análise, interessa-nos avaliar como a FU constrói textual e discursivamente a imagem do principal conglomerado midiático no país, como é o caso da Rede Globo, a qual figura como obstáculo ao crescimento do seu projeto de poder: social, midiático e religioso. Ainda de acordo com van Dijk (2008), é possível notar uma estratégia global de oposição contra os antagonistas com o objetivo de culpá-los por situações e eventos negativos, como é o caso da auto-apresentação positiva e da outro-apresentação negativa. Tal estratégia geral de interação tem por finalidade preservar a própria face e “desmascarar” a do outro, legitimando, por consequência, as próprias ações nesse embate ideológico.

Importante destacar que, no caso da nossa pesquisa, os dois grupos sociais analisados, Rede Record e Rede Globo, são representantes das elites simbólicas e sociais no país, não podendo-se atribuir nem a um nem a outro a situação de exclusão. Trata-se, diferentemente disso, de uma disputa de poder diretamente associada à mudança dinâmica da composição religiosa brasileira, que tem sido alterada em decorrência do crescimento vertiginoso do público evangélico brasileiro. Os meios de comunicação da IURD têm, portanto, como principal desafio representar e legitimar essa perspectiva ideológica no país, modo pelo qual, a um só tempo, legitima a si mesma como instituição religiosa e expande o potencial de crescimento de novos adeptos, dado o seu controle crescente dos mecanismos de produção discursiva.

Além disso, a autoapresentação positiva e a outro-apresentação negativa se reproduz em distintos níveis do discurso, assevera van Dijk (2008, p. 252), tais como: (i) os macroatos de fala que indicam os atos “bons” do Nós e os atos “maus” dos Outros, modo pelo qual se constroem discursivamente as acusações e defesas; (ii) as macroestruturas semânticas relacionadas à seleção de tópicos, através das quais são enfatizados os pontos positivos do Nós e os pontos negativos do Eles; (iii) os atos de fala locais de discurso que estabelecem e

sustentam atos de fala globais, como são os casos das declarações que buscam comprovar as acusações realizadas; (iv) os significados locais relacionados às Nossas ações positivas e às ações negativas Deles, caracterizando-se por fornecer muitos ou poucos detalhes, produzir generalizações ou ser específico, ser vago ou preciso, explícito ou implícito em relação aos tópicos/temas trazidos discursivamente; (v) a seleção lexical, através da qual são associadas palavras positivas ao Nós e palavras negativas ao Eles; (vi) a sintaxe local, relacionada ao modo como são construídas as relações de atividade e passividade do sujeito, as nominalizações, a ênfase na agência, de modo a distribuir a responsabilidade positiva ou negativa por alguma ação ou evento no embate entre o Nós e o Eles; (vii) as figuras retóricas, as quais antagonizam hipérboles e eufemismos, bem como metonímias e metáforas que possam positivar as ações do endogrupo e negatar as do exogrupo; (viii) por fim, expressões multimodais, como a ênfase (uso do volume alto, da fonte grande e do negrito) e a ordem (distribuição hierárquica da importância, como primeiro, segundo, pela escala numérica, e distribuição na parte superior/inferior da página, pela composição imagética). Como veremos na última seção do texto, a estratégia de apresentação negativa do outro, a Rede Globo e seus mecanismos de mídia, são recorrentes na estrutura textual dos dados coletados.

A Folha Universal como corpus de análise discursiva

Conforme expusemos anteriormente, a premissa central de nosso trabalho é a constatação de que a IURD dispõe de um complexo e orgânico corpo midiático que, ao fim e cabo, se presta, de modo mais ou menos explícito, à execução do plano de poder de Edir Macedo. Sua almejada concretização pressupõe que este corpo midiático a) seja economicamente sustentável e, mais do que isto, lucrativo, b) seja efetivo em seu proselitismo com vistas à conversão de fiéis e c) promova o ativismo político digital evangélico e contribua para uma efetiva ocupação da política institucional no país (Cunha, 2018). Nesse sentido, a TV Globo representa um obstáculo a ser superado tanto na condição de um player no mercado da radiodifusão no país quanto na condição de ser, alegadamente, um veículo de promoção de valores distintos (mais progressistas, diríamos, no campo dos “costumes”) daqueles dos neopentecostais. Concretamente, esta superação demanda esforços e práticas regulares e, de nossa parte, restringimo-nos a identificar como a representação discursiva feita da TV Globo nas páginas da Folha Universal constitui efetivamente uma dessas práticas.

A escolha da Folha Universal como objeto de análise pode ser justificada por diversos fatores. Em primeiro lugar, reconhecemos a relevância da mídia impressa mesmo em tempos de convergência digital, sobretudo considerando o fato de se tratar de um jornal que é distribuído gratuitamente nos templos das IURD, cuja tiragem segundo a própria IURD, atingia em 2022 a cifra de quase 2 milhões de exemplares semanais⁵. Em segundo lugar, a disponibilidade do material favorece a pesquisa. Há, ao menos até o momento de redação deste artigo, um perfil ativo na plataforma Calaméo⁶ cujas publicações correspondem a versões integrais das edições

⁵ Em notícia postada no site oficial da IURD, lê-se que a Folha Universal é o jornal impresso “de maior tiragem em todo o Brasil”. Disponível em: <https://www.universal.org/noticias/post/folha-universal-completa-30-anos/>. Acesso em 19/03/2025.

⁶ Calaméo é uma plataforma de publicação de revistas digitais, livros, catálogos, brochuras e documentos em geral. O perfil em questão pode ser acessado através do seguinte link: <https://www.calameo.com/accounts/724797>. Acesso: 17/03/2025. Não é possível obter maiores informações sobre o responsável pela manutenção desta conta na plataforma. Tudo indica que se trata de uma ou mais pessoas diretamente envolvidas nos processos de produção do jornal, haja vista a regularidade do compartilhamento das edições em versão integral na plataforma, bem como a existência de diversos documentos que trazem em seu título o termo “arte” e que correspondem a infográficos isolados que foram utilizados em edições finais (ao quais somente as pessoas autorizadas teriam acesso).

da Folha Universal a partir de seu número 933 (de 21 a 27 de fevereiro de 2010). Em terceiro lugar, serviu-nos de inspiração quando das etapas de levantamento bibliográfico a existência de diversos trabalhos outros que também fizeram da Folha Universal seus objetos de análise.

Uma vez definido nosso objeto, prosseguimos com a etapa de levantamento de dados a partir de uma busca de todas as ocorrências da palavra “globo” nas edições da Folha Universal disponibilizadas pelo perfil mencionado na plataforma Calaméo. Em termos práticos, a plataforma não dispõe de um mecanismo de busca que contemple todas as publicações de um determinado perfil. Optamos, portanto, por utilizar o mecanismo de pesquisa avançada do Google, tendo em vista a possibilidade de especificarmos um domínio - [https://www.calameo.com] - e de fazermos usos de operadores booleanos nos termos de busca, de modo a termos o seguinte input de busca [“folha universal” AND “globo”]. Os resultados do Google nos apontaram para 60 edições que traziam o termo “globo”. Diante da quantidade de dados, optamos por fazer um recorte histórico, restringindo nosso espaço amostral às edições publicadas entre os anos de 2019 a 2022, durante o governo Bolsonaro. Isto reduziu nossa quantidade total de edições para 19, correspondendo estas a um conjunto que se inicia com a edição de número 1399, publicada em fevereiro de 2019, e que se encerra com a edição de número 1599, publicada em dezembro de 2022. Definido este conjunto, prosseguimos com a preparação dos documentos a serem submetidos ao software AntCont.

O AntCont é uma ferramenta gratuita para análise textual, cuja principal funcionalidade para nossos objetivos é a KWIC (Key-Word-In-Context) Tool, que indica termos imediatamente antes ou depois (a quantidade é definida pelo usuário) de cada ocorrência do input de busca. Isto nos garante uma visualização imediata, ao custo de poucos cliques, das palavras inseridas em seus enunciados mais amplos. Reproduzimos abaixo, para fins de ilustração, a exibição gerada pelo programa:

Figura 1: Resultados exibidos pelo AntCont

	File	Left Context	Hit	Right Context
1	1488_2.pdf	e de tentativas de manchar sua integridade, mas contra a	Globo	e a família Marinho há, sim, provas robustas A
2	1425.pdf	K O R T E M E D EDITORIAL REDE	GLOBO:	E O FEITIÇO VIROU... No Rio de Janeiro, a
3	1447.pdf	de no- tícias falsas disparadas na internet pelo jornal O	Globo	e pelo portal UOL. Para o internauta, o importante
4	1487_2.pdf	de Rá- dio, os canais Globo, a Infoglobo, a Editora	Globo,	a Globo.com, a Som Livre e o Zap
5	1423.pdf	notícia foi veiculada também no Jornal Nacio- nal, da Rede	Globo.	A mi- dia explorou o sofrimento das mães e
6	1488_2.pdf	Justiça e à população. TIRO PELA CULATRA Os donos da	Globo	acu- sam a Universal de envolvi- mento com o
7	1488_2.pdf	processo que investiga a falsa lavagem de dinheiro, como a	Globo	acu- sou em seu noticiário. Essa é mais uma
8	1485_1.pdf	K A L N A J L I M Rede	Globo	acusar a Universal sem provas enquanto é acusada com
9	1485_3.pdf	é completamente CAPA A REDE DE MENTIRAS ATACA NOVAMENTE Rede	Globo	acusar a Universal sem provas enquanto é acusada com
10	1484_2.pdf	JUSTIÇA Em matéria veiculada em seu telejor- nal, a Rede	Globo	alega que o Ministé- rio Público Estadual do Rio
11	1485_3.pdf	em suas plataformas da internet e ou- tras mídias, a	Globo	alega que o Ministério Público Estadual do Rio de
12	1485_5.pdf	entre 14 e 20 de setem- bro, mostrou o envolvimento do Grupo	Globo	com a cor- rupção. Uma delas revelou a ligação
13	1485_5.pdf	Dando continuidade à série, outra reportagem mostrou a relação da	Globo	com a corrupção no fute- bol e como o
14	1407.pdf	local prestando auxílio. A si- tuação também foi registrada pela	Globo.	Durante a transmissão ao vivo, integrantes de grupos evangélicos
15	1407.pdf	divulgação dos fatos, principalmente os veículos ligados ao Gru- po	Globo.	Durante as reportagens, muitas vezes ao vivo, a emissora
16	1485_4.pdf	isso está claro: “É período elei- toral e a Rede	Globo	faz cam- panha para o ex-prefeito”, disse no
17	1484_2.pdf	sobre as calúnias. “É período elei- toral e a Rede	Globo	faz campanha para o ex-prefeito”, explicou Crivella. “No

Fonte: Elaborado pelos autores

Adotando neste momento uma abordagem quantitativa para o tratamento dos dados, o objetivo era identificar padrões discursivos presentes na totalidade das ocorrências. Foi necessário também fazer o uso desta ferramenta com o input de busca “emissora”, nos casos em que esta se referia à Globo, e com o input “global”. Isto nos levou a um total de 117 ocorrências, número ao qual chegamos descartando ocorrências duplicadas. Estas ocorrências duplicadas correspondem a trechos que eram reproduzidos com maior destaque visual nas mesmas páginas de seus textos originais, recurso comum na diagramação de revistas e jornais. Também houve casos de enunciados presentes na capa serem reproduzidos quase que

integralmente nas páginas seguintes da edição - estas também contaram apenas como uma ocorrência. Em caso de um mesmo enunciado sendo reproduzido em edições diferentes, foram contabilizadas todas as recorrências. Seja dito ainda que a palavra “globo” estava presente em ocorrências tais como “jornal O Globo”, “rede Globo”, “Grupo Globo” - todas estas foram consideradas.

Computadas estas 117 ocorrências, estabelecemos um critério sintático para a classificação dos dados, de modo que elas foram separadas entre ocorrências nas quais o termo “globo” e suas variantes⁷ figuram 1) como sujeito do verbo, 2) como complemento verbal e 3) na condição de complemento nominal ou adjunto (adverbial e adnominal). A escolha pelo critério sintático se deu por conta da hipótese inicial de uma predominância de ocorrências nas quais o termo “globo” (e suas variantes) correspondesse ao sujeito das orações nas quais constavam. De modo ter sido necessário, portanto, identificar as outras possíveis funções sintáticas assumidas pelo termo em outras ocorrências.

Em paralelo, na medida em que nos deparávamos com ocorrências do tipo “emissora ataca a Universal”, ou “Rede Globo alega que”, pudemos perceber a existência de dois grupos possíveis de ocorrências: as que retratavam a Globo de forma claramente negativa e outras de forma mais neutra, isto é, em tom menos depreciativo ou acusatório - sem que entremos aqui no complexo debate sobre a neutralidade na atividade jornalística. Adotamos, então, uma escala básica de valoração, composta por “1”, “0” e “-1”, onde “1” corresponderia a uma representação positiva, “0”, neutra e “-1”, negativa. Reitere-se, trata-se aqui apenas de um exercício de perfilamento diante de uma quantidade relativamente extensa de dados. Como última etapa, tanto no sentido de tornar o acesso aos dados pelo leitor mais palatável quanto no sentido de facilitar o tratamento destes de nossa parte, realizamos um procedimento de parafraseamento das ocorrências⁸.

Após todas as estas etapas, finalmente foi possível preparar um *dataset* completo⁹, acrescido a este artigo como documento suplementar, no qual estão registradas: a) cada ocorrência em sua forma já parafraseada, b) a edição e a página onde ela se encontra, c) sua valoração, e d) seu tipo sintático. Na seção seguinte, atendendo aos objetivos de nossa argumentação, apresentaremos algumas destas ocorrências; sendo aqui, no entanto, enfaticamente sugerido desde já que o leitor se defronte com o *dataset* em sua íntegra.

A outro-apresentação negativa: a representação da Rede Globo na Folha Universal

Como afirmamos no início do texto, nossa investigação tem por intuito realizar uma pesquisa qualitativa das ocorrências do termo “globo” em edições da Folha Universal (FU) durante os anos de 2019 a 2022. No processo de busca, encontramos 19 edições do jornal que

⁷ Além da já mencionada busca pelo termo “emissora”, em alguns casos verificamos o que chamamos de ocorrências metonímicas (um total de 6), nas quais um termo associado à Globo figurava como o sujeito da oração presente no enunciado; como por exemplo: “o programa dominical Fantástico” ou “família Marinho”.

⁸ Como se pretendeu ilustrar anteriormente, o AntCont apresenta todas as ocorrências do input “globo” acrescido de uma quantidade (a ser definida) de termos imediatamente anteriores e/ou posteriores. Como resultado, temos um grupo de palavra cujo ordenamento sintático se justifica pela sua inserção mais ampla em seus períodos, sendo por vezes necessário ir diretamente ao texto para compreender o sentido deste grupo; daí o procedimento da paráfrase. Uma ocorrência, por exemplo, como “[...] o poderio da ‘viseira’ que a Globo tentava impor na população [...]” foi reescrita como “Globo tenta por uma ‘viseira’ na população”.

⁹ Disponível em

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1sAANtTDuyqRApisk3VR1uwgbA0yIDvILUnP2TTZbfkw/edit?usp=sharing>. Acesso em 19/03/2025.

correspondem a esse critério, as quais apresentam especificamente 117 ocorrências do termo. De imediato, uma questão que parece se sobressair para a nossa interpretação é o gênero predominante no qual se encontram essas recorrências lexicais: desse total, 55 dos usos estão em editoriais, totalizando 47% das ocorrências. Tal gênero discursivo caracteriza-se por expressar a posição oficial das publicações jornalísticas, de maneira que podemos inferir que nele estão contidos os principais valores, princípios, normas e metas da publicação para gerar identificação e persuasão do seu público de leitores.

A partir dos editoriais, portanto, pode-se inferir quais posturas e comportamentos são esperados para o Nós (endogrupo) em relação ao Eles (exogrupo), que, neste caso, se trata não apenas de uma empresa de comunicação, a Rede Globo, mas também de uma posição ideológica de mundo. Nesse sentido, chama a atenção o número expressivo de valorações negativas da antagonista da FU, aparecendo em 80 das 117 ocorrências, ou seja, os dados coletados demonstram 68,3% das ocorrências como valorações negativas.

Outro aspecto interessante é que a "Globo" aparece primordialmente na função sintática de sujeito, (com ocorrências tais como "Globo faz ataque" ou "Globo mente e responderá na justiça") correspondendo a 81 ou 69% das ocorrências, confirmando a nossa hipótese inicial de que o "outro" tenderia a aparecer como agente das ações tematizadas pelo periódico. Dando continuidade a esse processo de descrição da materialidade verbal, em 30 ou 25,6% das ocorrências, a "Globo" aparece como complemento nominal e adjunto adnominal ou adverbial. No que se refere às recorrências verbais, a "Globo" e expressões nominais afins, como "emissora", "donos da globo" etc., aparecem na condição de sujeito de 84 verbos. Dentre estes, observamos algumas repetições que nos chamaram a atenção. É o que se observa no quadro abaixo.

Quadro 1- Recorrências verbais

ser alvo	disparar notícias falsas	afirmar (x3)	acusar (x3)	atacar (x2)	alegar (x4)	esconder (x2)	tentar atingir
ser investigada	divulgar notícias falsas		fazer acusações	fazer ataque		tentar esconder (x2)	tentar atacar
	espalhar notícias falsas			tentar atacar			tentar esconder (x2)
							tentar impor tentar por uma viseira
							tentar renovar
2 em 85 (2,3%)	3 em 85 (3,5%)	3 em 85 (3,5%)	4 em 85 (4,7%)	4 em 85 (4,7%)	4 em 85 (4,7%)	4 em 85 (4,7%)	8 em 85 (9,4%)

Fonte: Elaborado pelos autores.

Como podemos notar, os verbos mais utilizados pelo folhetim religioso apontam para uma contínua negatificação da emissora concorrente, sendo que, curiosamente, nas vezes em que ocorre como paciente de uma ação é para ressaltar sua tematização como alvo de investigações, apontando, direta ou indiretamente, para uma denúncia sobre supostos malfeitos da empresa. Em seguida, note-se que a Globo é agente responsável por disparar, divulgar e espalhar notícias falsas, além de se colocar na posição de quem acusa, ataca, esconde, atinge e impõe, ou, pelo menos, busca agir nesse sentido. Tais verbos representam ora agressividade por parte do agente, ora ocultação de informações relevantes, contrastando, em todos os casos, com a atitude esperada socialmente para o discurso midiático de ser

transparente, impessoal e respeitoso. No que se refere aos verbos das terceira e sexta colunas, “afirmar” e “alegar”, respectivamente, trata-se de uma dupla modalização em relação ao ponto de vista do outro, desconstruindo uma perspectiva de verdade ou objetividade plena da sua posição. Nesse sentido, a Globo “alega” ou “afirma” significa deixar evidente que se trata de uma posição sua a respeito dos fatos ou notícias.

Vejamos, abaixo, a tabela que sintetiza sua posição discursiva como complemento verbal.

Quadro 2- “Globo como complemento verbal e respectiva valoração

o público depende menos da Globo para se informar e se distrair	-1
o público nunca dependeu da família Marinho para nada	-1
Crivella não tem beneficiado a emissora como fizeram muitos de seus antecessores	-1
fatos /negativos/ que envolvem a emissora	-1
Fundação Roberto Marinho, que pertence à Rede Globo	0
doleiro entregava pacotes de dinheiro para integrantes da família dona da Globo	0
6 em 117 (5,1%)	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Considerando as seis ocorrências acima, pode-se perceber a manutenção da tendência à negatização da Globo, mas neste caso em outra posição sintática, expressando tendencialmente a sua perda de influência frente ao público e ao poder público do Rio de Janeiro, expresso metonimicamente pela figura política do ex-prefeito Marcelo Crivella (Republicanos-RJ). Nestas ocorrências, verifica-se ainda a relação da emissora com fatos negativos, especialmente na última, quando a FU sugere ter ocorrido uma ação corrupta da Globo pelo fato de esta ter recebido dinheiro de um “doleiro”¹⁰. Há, ainda, uma extrapolação da transgressão penal em relação à empresa em si, pois “Globo” não revela seus donos, motivo pelo qual pode-se compreender a associação direta entre o conglomerado midiático e a “Fundação Roberto Marinho”, “família dona da Globo”. Em síntese, os excertos acima apontam para a manutenção da tendência de valorização negativa do Outro. Dando continuidade, passemos à esquematização dos dados em que o item lexical investigado, “Globo”, aparece tanto na função complemento verbal como na de adjunto adnominal e adverbial.

¹⁰ No que diz respeito à ocorrência em questão, a última presente no quadro 2, lê-se em sua fonte original (página 18 da edição de número 1485) o seguinte: “O doleiro disse em delação premiada que entregava pacotes de dinheiro para integrantes da família dona da Globo”. Optamos pela valoração neutra por se tratar de um discurso indireto; embora, evidentemente, a opção por este tipo de discurso se preste precisamente a reforçar, com pretensão de neutralidade, o tom acusatório.

Quadro 3 - “Globo” como complemento verbal/adjunto e respectiva valoração

queda de influência da Globo	-1
queda de qualidade da programação global	-1
debandada atinge novelas (carro-chefe da audiência global)	-1
reportagens do Jornal O Globo	-1
Jornal Nacional da Rede Globo [mídia explorou o sofrimento]	-1
intenção da emissora foi induzir o público a acreditar...	-1
ação judicial contra a emissora	-1
ataques da Globo	-1
perseguição à fé cristã costuma estar nos veículos da Globo	-1
novelas da Globo [cheias de infidelidade, mau comportamento]	-1
saudosismo global da corrupção petista	-1
repasso de dólares em espécie ocorrido dentro de uma emissora de televisão	-1
ataque combinado entre a TV Globo e autoridades	-1
envolvimento do Grupo Globo com a corrupção	-1
relação da Globo com a corrupção	-1
Doleiro revela entregas na TV Globo	-1
jornais esquerdistas como O Globo	-1
poderosos holofotes dos jornais e telejornais das Organizações Globo	-1
provas contra a globo	-1
desespero da Globo para atingir a Universal	-1
favorecimento a empresas do grupo Globo	-1
repórter investigativo investiga há muito tempo ações do Grupo Globo	0
registrada pela Globo	0
veículos ligados ao Grupo Globo	0
para a Rede Globo, as obras são ilegais	0
jornalista da Globo News	0
segundo a Globo, o MP teria encontrado ...	0
matéria do telejornal da emissora	0
segundo a emissora, o MP-RJ teria...	0
vencedora de um reality show da TV Globo	0
30 em 117 (25,6%)	

Fonte: Elaborado pelos autores.

Há muitos aspectos a serem trabalhados nas sequências recortadas acima, mas, em vista do espaço, nos concentraremos em alguns que consideramos mais relevantes para a nossa investigação, tais como: (I) a associação reiterada da “globo” com “queda”, “ataques” (reafirmando o que vimos anteriormente com os verbos), “perseguição”, “desespero” e “corrupção”; (II) as 21 ocorrências negativas, marcadas pelo símbolo -1, em contraste com posições consideradas neutras, marcadas por 0; (III) a interdiscursividade do campo religioso com o político, especialmente no que concerne aos temas morais típicos do discurso político da Direita e mesmo da Extrema Direita, em passagens como “perseguição à fé cristã costuma estar nos veículos da Globo”, “novelas da globo [cheias de infidelidade, mau comportamento]”; (IV) a retomada do tema da corrupção não mais apenas como denúncias de supostas práticas ilícitas da emissora, mas também como suposta prática do grupo político antagonista ao bolsonarismo, como podemos notar em “saudosismo global da corrupção petista”, “jornais esquerdistas como O Globo”.

Esses aspectos apontam para a aproximação crescente da relação entre os aparatos midiáticos da emissora com o grupo político que estava no poder executivo nacional de 2019 a 2022. Se, por um lado, o Grupo Globo também pode ser considerado como um expoente midiático alinhado às pautas neoliberais do mercado, por outro, o seu afastamento em relação ao

neopentecostalismo e suas disputas de poder com o Governo Federal do período acarretaram o seu não alinhamento automático com o Poder Executivo. Nesse sentido, deve ficar claro que as análises empreendidas não tratam de uma relação de dominação contra grupos excluídos, mas de disputas de poder entre dois grupos midiáticos poderosos, os quais se relacionam ideologicamente de forma mais ou menos direta com as instâncias do poder político em um determinado momento.

Conclusão

A nosso ver, o trabalho realizado traz um conjunto de contribuições para o debate atual sobre a relação entre mídia e sociedade, tais como a organização e disponibilização de dados para novas pesquisas, transformando a Folha Universal em um corpus relevante para a compreensão da posição ideológica da IURD. A tentativa de compreender o “fenômeno evangélico” no país a partir das suas estratégias discursivas tanto de persuasão do endogrupo quanto de negação do exogrupo e a compreensão do “fenômeno político” do bolsonarismo revela uma complexidade que vai bem além da personalização em torno da figura que lhe “empresta” o nome. Isso pode ser percebido com clareza nas descobertas recentes de toda a maquinaria institucional envolvida na tentativa de golpe de Estado em 2023. Os dados coletados apresentam um potencial imenso para o desenvolvimento de novas investigações. O mais óbvio seria avançar na compreensão da autoapresentação positiva da IURD por meio da FU. Mas, para além deste aspecto, seria interessante, a nosso ver, contribuir para o aprofundamento na compreensão entre fundamentalismo religioso, militarismo e neoliberalismo, composição discursiva fundante da crise pela qual passa a nossa democracia.

Referências bibliográficas

ARAÚJO, Victor. **Surgimento, trajetória e expansão das Igrejas Evangélicas no território brasileiro ao longo do último século (1920-2019)**. (Notas Técnicas n. 20).

Centro de Estudos da Metrópole, 2023. Disponível em:

https://centrodametropole.fflch.usp.br/sites/centrodametropole.fflch.usp.br/files/cem_na_midia_anexos/NT20.pdf Acesso em: 28 nov. 2024.

BOARETO, José Antonio. **A onda do momento: um estudo sobre a experiência dos jovens adeptos da Bola de Neve Church**. 2011. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

CUNHA, Magali do Nascimento. Os processos de midiatização das religiões no Brasil e o ativismo político digital evangélico. **Revista FAMECOS**, 26 (1), p. 1-20, 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/revistafamecos/article/view/30691> Acesso em: 28 nov. 2024.

CUNHA, Magali do Nascimento. **Do púlpito às mídias sociais. Evangélicos na política e ativismo digital**. Curitiba: Prismas, 2017.

DUARTE, Jacildo da Silva. **A desinstitucionalização religiosa nas igrejas diante da nova realidade nas igrejas pentecostais e neopentecostais brasileiras: novos caminhos de uma quarta onda do pentecostalismo**. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Brasília, p. 205. 2021.

FRESTON, Paul. Pentecostalism in Brazil: A Brief History. **Revista Religion**, 25, p. 119-133, 1995.

FRESTON, Paul. **Protestantes e política no Brasil: da constituinte ao impeachment**.

Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, p. 303, 1993. Disponível em: <https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/69813> Acesso em: 28 nov. 2024.

LEITE, Luiza Chuva Ferrari. **O plano de poder da Igreja Universal do Reino de Deus: estratégias territoriais da expansão neopentecostal no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Instituto de Geociências, Universidade Federal da Bahia. Salvador, 164 p. 2019.

MACEDO, Edir & OLIVEIRA, Carlos. **Plano de Poder - Deus, os cristãos e a política**. Rio de Janeiro: Editora Thomas Nelson Brasil, 2008.

MARIANO, Ricardo. **Neopentecostais - Sociologia do novo pentecostalismo no Brasil**. 2ª Edição. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MARIANO, Ricardo. Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal. **Revista Estudos avançados**, v. 18 (52), p. 121-138, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/H6DCFyvKr6Yrxw7W6pWJcBz/> Acesso em: 28 nov. 2024.

RIBEIRO, Lidice Meyer Pinto & CUNHA, Danilo da Silva. "Bola de Neve": Um fenômeno pentecostal contemporâneo. **Revista Horizonte**, Belo Horizonte, v. 10, n. 26, p. 500-521, abr./jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/horizonte/article/view/P.2175-5841.2012v10n26p500> Acesso em: 28 nov. 2024.

SENHORAS, Eloi Martins; SANTOS, Alexandre Felipe Pinho; CRUZ, Ariane Raquel Almeida de Souza. Expansão do protestantismo no Brasil e suas configurações na Amazônia Legal. **Ciências Sociais e Religião**, Porto Alegre, ano 18, n. 25, p. 136-149, dezembro de 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/csr/article/view/8669736> Acesso em: 28 nov. 2024.

VAN DIJK, Teun. **Discurso e poder**. São Paulo: Editora Contexto, 2008.

VITAL DA CUNHA, Christina. "Televisão para salvar": religião, mídia e democracia no Brasil contemporâneo. **Revista Antropolítica**, n. 42, Niterói, p. 199-235, 1. sem. 2017. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/antropolitica/article/view/41895/31362> Acesso em: 28 nov. 2024.

ZAPANI, André Kron Marques. Tente, invente, mas faça o telespectador ser da gente: Globo e Record, a disputa de quase duas décadas. **Revista de Estudos da Comunicação**, Curitiba, v. 11, n. 24, p. 39-47, jan./abr. 2010. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/estudosdecomunicacao/article/view/22325> Acesso em: 28 nov. 2024.

Agradecimentos e fontes de financiamento

Durante o período de realização da presente pesquisa, o autor Vitor Vieira Ferreira contou com o financiamento do Programa de Incentivo à Produção do Conhecimento Técnico e Científico na área da Cultura (PIPC) na condição de bolsista P3 (Nº do Processo 01550.000127/2024-41) junto à Fundação Casa de Rui Barbosa. O coautor Argus Romero Abreu de Moraes, por sua vez, na função de Professor e Pesquisador Visitante na FAALC/UFMS, contou com o financiamento da Fundect-MS (Nº do Processo 23104.024886/2023-19).